



Ensino de segurança do paciente na graduação de enfermagem

Patient safety education in under graduate nursing

Enseñanza de la seguridad del paciente en la educación de pregrado en enfermería

Larissa Simonetti Araújo¹, Ana Elza Oliveira de Mendonça², Rebecca Stefany da Costa Santos³, Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros⁴, Renata Pegado de Abreu Freitas Torres⁵, Cristiane Ribeiro de Melo Lino⁶.

RESUMO

Objetivo: Verificar como tem sido realizado o ensino da segurança do paciente nos cursos de graduação em Enfermagem do Brasil. **Métodos:** Revisão integrativa em seis etapas, com buscas na BVS, PubMed, CINAHL, COCHRANE e Embase em junho de 2024. Seguiu-se o fluxograma PRISMA para seleção e elegibilidade dos artigos. Foram incluídos estudos sobre o ensino da segurança do paciente na graduação em Enfermagem no Brasil, disponíveis integralmente em português, inglês ou espanhol, e excluídos artigos duplicados e revisões. A análise ocorreu por síntese em quadros e formulários padronizados. **Resultados:** Do total de 60 artigos, oito artigos compuseram a amostra. Destacaram-se os fatores de influência para o ensino de segurança do paciente aos graduandos de enfermagem no Brasil: ausência da transversalidade do ensino da segurança do paciente, resistência e necessidade de atualização docente, resistência discente, infraestrutura insuficiente nos cenários simulado e real; e necessidade de inclusão de metodologias ativas. **Considerações finais:** O ensino da segurança do paciente na graduação em Enfermagem brasileira precisa de atualização curricular conforme as diretrizes da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde. A incorporação de metodologias com maior participação ativa do discente é essencial para uma formação mais qualificada e segura dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Ensino superior, Educação em enfermagem, Segurança do paciente, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To verify how patient safety education has been conducted in under graduate Nursing programs in Brazil. **Methods:** Integrative review in six stages, with searches carried out in BVS, PubMed, CINAHL, COCHRANE, and Embase in June 2024. The PRISMA flow chart was followed for article selection and eligibility. Studies addressing patient safety education in under graduate Nursing in Brazil, fully available in Portuguese, English, or Spanish, were included. Duplicates and review articles were excluded. Data analysis was performed using synthesis through tables and standardized forms. **Results:** Out of 60 articles, eight were included in the final sample. Influencing factors in patient safety education for nursing students in Brazil stood out: lack of transversal integration of patient safety in the curriculum, faculty resistance and need for continuous training, student resistance, insufficient infrastructure in simulated and real scenarios, and the need to incorporate active learning methodologies. **Final considerations:** Patient safety education in under graduate Nursing in Brazil requires curricular updates aligned with the guidelines of the World Health Organization and the Brazilian Ministry of Health. Incorporating methodologies that promote active student participation is essential to ensure safer and more qualified professional training.

Keywords: Higher education, Nursing education, Patient safety, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Verificar cómo se ha llevado a cabo la enseñanza de la seguridad del paciente en los cursos de pregrado en Enfermería en Brasil. **Métodos:** Revisión integradora en seis etapas, con búsquedas realizadas

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal - RN.

en BVS, PubMed, CINAHL, COCHRANE y Embase em junio de 2024. Se siguió el diagrama de flujo PRISMA para la selección y elegibilidad de los artículos. Se incluyeron estudios sobre la enseñanza de la seguridad del paciente en la formación de pregrado em Enfermería en Brasil, disponible íntegramente em português, inglés o español. Se excluyeron artículos duplicados y revisiones. El análisis de los datos se realizó mediante síntesis em cuadros y formularios estandarizados. **Resultados:** De un total de 60 artículos, ocho conformaron la muestra final. Se destacaron los factores que influyen en la enseñanza de la seguridad del paciente a los estudiantes de enfermeira en Brasil: falta de transversalidad del tema en el currículo, resistencia y necesidad de actualización del profesorado, resistência estudiantil, infraestructura insuficiente en escenarios simulados y reales, y necesidad de inclusión de metodologías activas. **Consideraciones finales:** La enseñanza de la seguridad del paciente en el pregrado em Enfermería en Brasil necesita una actualización curricular conforme a las directrices de la Organización Mundial de la Salud y del Ministerio de Salud. La incorporación de metodologías que promuevan una participación activa del estudiante es esencial para una formación profesional más segura y de mayor calidad.

Palabras clave: Educación superior, Educación en enfermería, Seguridad del paciente, Enfermería.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente consolidou-se como uma prioridade mundial no início dos anos 2000, a partir da publicação do relatório "To Err is Human: Building a Safer Health System", elaborado pelo Institute of Medicine dos Estados Unidos. O documento comprovou altas taxas de mortes decorrente de eventos adversos evitáveis no sistema de saúde e destacou a necessidade de estratégias sistemáticas para reduzi-los e melhorar a qualidade da assistência (KOHNT, et al, 2020).

No Brasil, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), criado em 2013 pelo Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 529, estabeleceu diretrizes voltadas à segurança do paciente no território nacional, com foco na qualificação do cuidado e dos profissionais de saúde (BRASIL, 2013). Desde então, essas iniciativas têm sido fundamentais para a transformação de um sistema de saúde mais centrado na segurança do paciente.

Em nível internacional, a 72ª Assembleia Mundial da Saúde, realizada em 2019, adotou a Resolução "WHA 72.6 – Global Action on Patient Safety", que estabeleceu ações para melhorar a segurança nos sistemas de saúde em países membros da Organização Mundial da Saúde (OMS), enfatizando a importância de medidas educacionais e institucionais voltadas para a prevenção de eventos adversos e melhoria da qualidade do cuidado de saúde (OMS, 2019).

Em 2021, a OMS implementou o Plano de Ação Global para a Segurança do Paciente, que reforça a necessidade de integrar estratégias de segurança em todos os níveis de atenção à saúde, com foco na educação contínua dos profissionais, na implementação de tecnologias de segurança e na melhoria das práticas clínicas. O plano visa garantir que a segurança do paciente seja considerada uma prioridade fundamental para os sistemas de saúde em todo o mundo (OMS, 2021).

Com isso, é indiscutível a influência do PNSP no processo de trabalho em Enfermagem, dado que o enfermeiro, responsável pelo gerenciamento e prestação do cuidado integral do paciente, atua na assistência, educação, gerência e pesquisa (BRASIL, 1986). A integração da segurança do paciente nos programas educacionais de Enfermagem favorece a formação teórico-prática nos níveis técnico, graduação e pós-graduação, além de contribuir para a melhoria da qualidade dos cuidados clínicos baseados em evidências, com foco na redução, mitigação e prevenção de danos.

Assim, a inserção da segurança do paciente no ensino de graduação em Enfermagem, visa contribuir para a formação de egressos educados e conscientes sobre os riscos e eventos adversos associados ao cuidado, bem como sobre a prevenção dos mesmos, habilitados para identificar, mitigar e prevenir riscos e incidentes de segurança, por meio do raciocínio crítico e tomada de decisões aprendidos em ambiente acadêmico, de forma protegida e segura (GARZIN e MELLEIRO, 2019).

No entanto, a despeito dos avanços nos marcos legais e internacionais de promoção da formação em segurança do paciente, ainda se faz necessário compreender como tem se dado a implementação do ensino

da segurança do paciente nos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil. E o presente estudo visa preencher essa lacuna. Assim, tem-se como objetivo verificar como tem sido realizado o ensino da segurança do paciente nos cursos de graduação em Enfermagem do Brasil, na literatura científica publicada.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa (RI), desenvolvida em seis etapas (GANONG, 1987), que incluem: seleção do tema e definição da pergunta de pesquisa, busca de artigos, coleta de dados por meio de quadros, análise crítica dos resultados com a identificando diferenças e conflitos; discussão e interpretação dos resultados e apresentação dos resultados encontrados. Foi elaborado o protocolo do estudo e registrado na Open Science Framework (OSF) com identificador DOI 10.17605/OSF.IO/ETKVY.

Na primeira etapa, foi definido o tema “Ensino da segurança do paciente em cursos de graduação em Enfermagem no Brasil”, e elaborada questão de pesquisa utilizando-se a estratégia População, Conceito e Contexto (PCC), descrita no quadro abaixo junto com os descritores/mesh (**Quadro 1**). Dessa forma, a questão de pesquisa resultou em: como tem sido realizado o ensino da segurança do paciente nos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil?

Quadro 1 – Descritores utilizados na busca segundo a questão de pesquisa elaborada segundo a estratégia PCC.

Estratégia PCC	Definições	Descritores/Mesh
População (P)	Alunos da graduação em Enfermagem.	Nursing Students.
Conceito (C)	São características, métodos, benefícios e desafios do ensino da Segurança do Paciente.	Teaching, Teaching Methods, Teaching Techniques, Educational Technique, Patient Safety.
Contexto (C)	Graduação em Enfermagem do Brasil.	Nursing Education, Brazil.

Fonte: Araújo LS, et al., 2025.

Na segunda etapa da pesquisa, foram selecionados artigos que abordavam o ensino da Segurança do Paciente na graduação em Enfermagem no Brasil. Foram incluídos apenas estudos originais, publicados em português, inglês e espanhol, disponíveis online e acessíveis integralmente de forma gratuita, mediante acesso via Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). Estudos de revisão, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de cursos, manuais, guias e editoriais foram excluídos, assim como artigos duplicados.

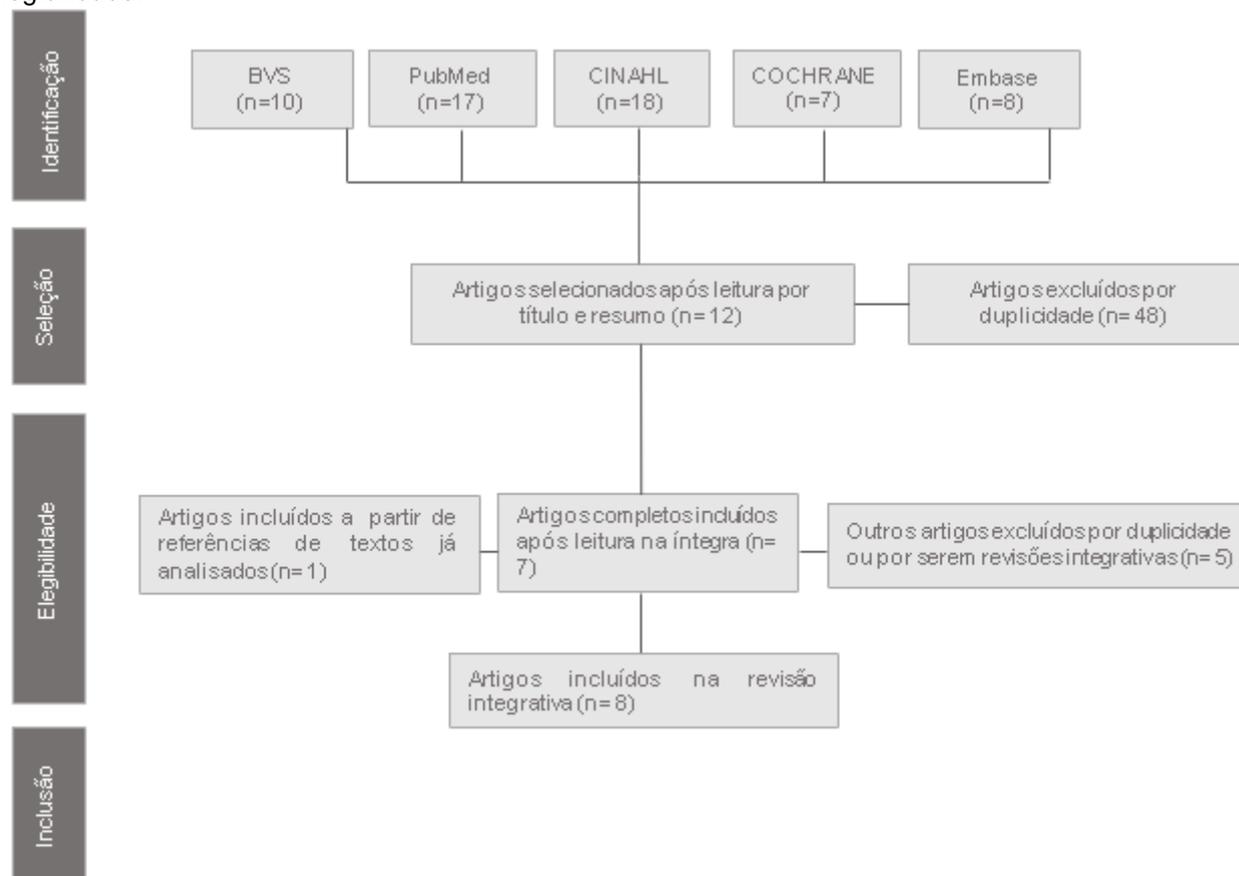
As buscas nas bases de dados foram supervisionada pela pesquisadora orientadora, doutora em Enfermagem, entre março e junho de 2024, e conduzidas por dois pesquisadores independentes, utilizando a técnica de pareamento, a fim de mitigar o viés processual. Utilizou-se o Portal Periódicos da CAPES, com acesso pela CAFe. Foram acessadas, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), US National Library of Medicine (PubMed), CINAHL with Full Text (EBSCO), COCHRANE Library e Excerpta Medica DataBASE (Embase), por meio da sintaxe: #1 (“NursingStudents” AND “Teaching OR TeachingMethods OR TeachingTechniques OR EducationalTechniques” AND “NursingEducation” AND “PatientSafety” AND “Brazil”).

Na terceira etapa, foi feita a coleta de dados utilizando-se um formulário de extração de dados, estabelecido no protocolo de pesquisa, conforme as recomendações de Whitemore e Knafl. (2005), incluindo: título, autor(es), ano de publicação, estado onde o estudo foi realizado, método, objetivo, desafios e principais resultados, com foco nos métodos e experiência de ensino da segurança do paciente. Esse instrumento assegurou a uniformidade e a reprodutibilidade da coleta de informações. Na quarta etapa, foi feita a análise crítica dos resultados. Na quinta, a discussão e interpretação dos resultados. E por fim, na sexta etapa, foram apresentados de forma explícita, os resultados encontrados.

A busca resultou em 60 artigos, dos quais 10 artigos foram da BVS, 17 da PubMed, 18 do CINAHL, sete da COCHRANE e oito da Embase. Deste total, excluíram-se 48 artigos, por duplicidade, por serem revisões

integrativas ou por estarem fora do escopo do estudo (**Figura 1**). Os 12 artigos restantes foram lidos na íntegra e quatro foram excluídos pelo critério do tema do estudo. Ao final, foram selecionados sete artigos, sendo adicionado um artigo que se encontrava dentre as referências de um artigo analisado, cuja amostra final desta revisão é composta por oito artigos. A **Figura 1** apresenta as etapas de seleção e elegibilidade dos artigos.

Figura 1 – Fluxograma Prisma de seleção de artigos com base nos critérios de inclusão, exclusão e elegibilidade.



Fonte: Araújo LS, et al., 2025.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica em que os dados estão disponíveis de forma pública, nas bases de dados, o presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Entretanto, ressalta-se que foram respeitados os preceitos éticos e observada a legitimidade dos dados coletados para o tratamento dos dados, análise e discussão.

RESULTADOS

Os dados de caracterização dos oito artigos incluídos na revisão foram organizados em uma planilha eletrônica e agrupados em categorias, a saber: artigo, título, autores, ano de publicação, estado onde o estudo foi realizado, método de pesquisa e método de ensino. Essas informações estão sintetizadas no **Quadro 2**, de forma a possibilitar uma visão estruturada e comparativa das características principais dos estudos.

Quadro 2 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Artigo/Autores/Ano	Estado	Método	Abordagens de ensino
A1 - Nagelet al. (2022)	Rio Grande do Sul (RS)	Estudo metodológico.	Vídeos, jogos, recursos educativos digitais e Objective Structured Clinical Examination (OSCE).
A2 - Oliveira e Silva. (2022)	Amazonas (AM)	Estudo descritivo, qualitativo.	Aulas práticas e projetos de extensão.
A3 – Matos, et al. (2022)	Bahia (BA)	Pesquisa quantitativa, descritiva, exploratória de base documental.	Ensino teórico tradicional.
A4 - Magnago, et, al. (2020)	Rio Grande do Sul (RS)	Relato de experiência.	Simulações realísticas no laboratório em disciplina obrigatória.
A5 – Siqueira, et al. (2019)	Rio Grande do Sul (RS)	Estudo descritivo e exploratório, qualitativo.	Aula expositiva, visita ao hospital, leitura prévia, troca de experiências e aulas práticas.
A6 – Boeira, et al. (2019)	Goiás (GO)	Estudo descritivo exploratório, documental.	Ensino teórico tradicional.
A7 - Garzin e Melleiro. (2019)	São Paulo (SP)	Pesquisa qualitativa.	Ensino teórico tradicional.
A8 - Oliveira. (2017)	Distrito Federal (DF)	Ensaio clínico randomizado controlado e monocego.	Simulação de alta fidelidade em comparação ao ensino tradicional.

Fonte: Araújo LS, et al., 2025.

Quanto aos dados relacionados ao perfil do ensino da segurança do paciente na graduação em Enfermagem no Brasil, foi elaborada uma segunda planilha com as categorias: artigo, objetivo, desafios e resultados. O objetivo dessa organização foi identificar as semelhanças e diferenças entre os estudos, facilitando a análise crítica dos achados, os quais estão detalhados no (Quadro 3).

Quadro 3 – Achados dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Artigo/Objetivo	Desafios	Resultados
A1 - Desenvolver recursos educacionais sobre segurança perioperatória do paciente e intervenções educativas na graduação de enfermagem.	Implementação de um método novo; inexperiência com a metodologia de avaliação clínica. Mediação de situações de conflito.	Construção de guias para simulação sobre temas de Segurança do Paciente (SP). Avaliação das percepções, atitudes e conhecimentos dos graduandos em relação ao tema. Os resultados encontrados demonstraram 94,4% de aprendizado sobre o tema e efetividade das metodologias ativas aplicadas.
A2 - Compreender os significados atribuídos à SP pelos discentes do curso de Enfermagem.	Necessidade de uma abordagem mais científica; realidade dos serviços de saúde que diferem das aulas teóricas; alterações curriculares lentas e escassas; inclusão do tema de forma transversal na graduação; ausência ou enfoque insuficiente do tema; falta de recursos e pessoas.	Formações relativas à SP. Identificação do significado da SP em três categorias: prevenção e redução de danos em ambiente hospitalar; assistência integral do paciente, incluindo o acompanhante e equipe de saúde; fatores que prejudicam a realização da SP: estrutura física e de recursos humanos precários em aulas

Artigo/Objetivo	Desafios	Resultados
		práticas e estágios; comunicação não efetiva entre a equipe de saúde/paciente, ausência ou inserção do tema tardia ou superficialmente no curso e necessidade da inserção do tema como disciplina obrigatória no curso e de forma transversal.
A3 - Identificar o tema SP nos componentes curriculares de cursos de graduação em Enfermagem no estado da Bahia.	Inserção da temática de forma transversal; necessidade de regulação dos currículos; escassez de pesquisas sobre a temática no contexto brasileiro.	O tema é abordado em disciplinas obrigatórias, com carga horária variando entre 30 e 306 horas, do 3º ao 9º semestre, com inserção do tema de forma transversal em seis disciplinas e de forma específica em uma disciplina, encontrada em uma Instituição de Ensino Superior (IES).
A4 - Relatar a vivência de ensino-aprendizagem de SP com estudantes de um Curso de Graduação em Enfermagem.	Falta de preparação discente para a aula; ansiedade e insegurança para a prática assistencial em cenários hospitalares.	Desenvolvido na disciplina “A Enfermagem e a SP na Atenção à Saúde”. Inicialmente, pouca preparação dos estudantes para as aulas, dificultando a realização das atividades. Na 2ª simulação, os estudantes se prepararam previamente, demonstrando maior autonomia e conhecimento. Os estudantes obtiveram adesão e mostraram interesse nas atividades.
A5 - Averiguar, junto aos docentes e acadêmicos dos cursos de Enfermagem de IES, a inserção do ensino da SP na formação acadêmica do enfermeiro e verificar como este é desenvolvido no processo de ensino-aprendizagem.	Falta de alinhamento entre os métodos de ensino e os objetivos do PNSP; inexistência de uma disciplina específica; desenvolvimento de métodos teórico-práticos para o ensino da SP; necessidade de atualização dos docentes quanto ao ensino da SP.	O ensino da SP é fragmentado e pouco valorizado em seus aspectos específicos não aborda a interdisciplinaridade entre conteúdos e eixos temáticos. São fornecidas orientações sobre o tema durante o curso, de forma contextualizada ao ambiente de prática. Desenvolvimento das disciplinas sob o enfoque da SP na formação do enfermeiro em uma das IES, não correlaciona a SP aos aportes teóricos, filosóficos e organizacionais do PNSP.
A6 - Caracterizar o ensino acerca da SP e das medidas de precauções-padrão para a prevenção e o controle de infecções, nos cursos de graduação em enfermagem.	Resistência docente frente às mudanças necessárias ao ensino; deficiências dos ambientes de prática clínica quanto aos princípios de SP; lacunas no ensino transversal da SP.	A SP não foi contemplada como uma competência nos Projetos Pedagógicos. Consta na ementa de uma disciplina, de um dos cursos, e, enquanto conteúdo, é abordado entre nove e 113 disciplinas do total de 273. Logo, a temática ainda não foi incorporada de forma transversal na formação dos discentes de enfermagem.

Artigo/Objetivo	Desafios	Resultados
A7 - Compreender a percepção de discentes de graduação de uma instituição de ensino superior acerca do ensino da SP.	Abordagem do tema restrita a disciplinas práticas e estágios supervisionados; falta de abordagem da organização do sistema de saúde; concretização da educação interdisciplinar e interprofissional, com o uso de metodologias ativas.	Os discentes de Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição, Terapia ocupacional e Biomedicina elencaram sete categorias temáticas: ausência de inserção da SP em uma única disciplina; falibilidade humana e erros assistenciais contemplada parcialmente em alguns cursos, com predominância da abordagem da culpabilização individual no erro; atuação da equipe de saúde e a inclusão do paciente como parceiro nas tomadas de decisão; sistemas organizacionais e sua interface com a qualidade assistencial; protocolos como ferramentas para SP; Medicação Segura; estratégias e metodologias de ensino da SP.
A8 - Avaliar a efetividade e a eficácia do uso da simulação de alta fidelidade no processo de ensino e aprendizagem em relação ao ensino tradicional.	Infraestruturainadequada para a simulação de alta fidelidade; resistência docente e discente frente às mudanças necessárias ao ensino com métodos ativos.	No Grupo Controle (GC) e no Grupo Experimental (GE) houve melhora do desempenho da técnica de administração de medicamento por via parenteral/intramuscular, entretanto o GE mostrou superioridade. IES públicas apresentaram melhor desempenho do que as privadas em ambos os grupos. O nível de autoconfiança do GE foi superior ao do GC. Os sentimentos percebidos pelos estudantes do GE foram positivos quanto à motivação criada pela simulação e incentivo para impulso de competências.

Fonte: Araújo LS, et al., 2025.

Dos oito artigos analisados, 37,5% (três) adotaram uma abordagem qualitativa, 12,5% (um) apresentou um delineamento metodológico, 25% (dois) utilizaram abordagem quantitativa, 12,5% (um) consistiu em relato de experiência e 12,5% (um) em análise documental. Quanto ao período de publicação, 37,5% (três estudos) foram publicados em 2022 (A1, A2, A3), 12,5% (um) em 2020 (A4), 37,5% (três) em 2019 (A5, A6, A7) e 12,5% (um) em 2017 (A8). Em relação à distribuição geográfica, os artigos refletem contribuições de diferentes estados brasileiros, sendo 37,5% (três) originários do Rio Grande do Sul (RS), e um de cada um dos seguintes estados: Amazonas (AM), Bahia (BA), Goiás (GO), São Paulo (SP) e Distrito Federal (DF); com 12,5% de cada estado.

Destacam-se os desafios para o ensino de segurança do paciente aos graduandos de enfermagem no Brasil: ausência da transversalidade do ensino da segurança do paciente ou transversalidade simplória, restrita a disciplinas práticas (A2, A3, A5, A6). Resistência e necessidade de atualização docente quanto ao ensino da segurança do paciente (A5, A6, A8). Resistência discente evidenciada pela falta de engajamento em métodos ativos (A4, A8). Infraestrutura deficiente nos cenários simulado e real (A4 A8). Necessidade de abordagem científica incluindo metodologias ativas (A1, A4, A8).

DISCUSSÃO

Inicialmente, ressalta-se a pluralidade metodológica dos artigos, que sugere um interesse predominante na investigação da segurança do paciente no contexto do ensino de graduação em Enfermagem, com ênfase na avaliação e compreensão dessa temática em diferentes perspectivas. A distribuição geográfica dos estudos, destacam a relevância nacional do tema e sua abordagem em diferentes contextos regionais, o que pode indicar variações nas práticas educacionais e na integração das diretrizes de segurança do paciente no ensino de Enfermagem. Conforme os resultados da categorização dos artigos analisados, foram encontradas distintas abordagens do ensino de segurança do paciente e seus desdobramentos para a formação do enfermeiro e seus impactos na atuação no mercado de trabalho.

Dentre os achados predominantes na amostra, destacam-se a ausência da transversalidade do ensino da segurança do paciente, resistência e necessidade de atualização docente, resistência discente, infraestrutura deficiente nos cenários simulado e real e necessidade de uma abordagem científica incluindo metodologias ativas. Esses resultados interferem na qualidade do ensino em IES, prejudicam a experiência da aquisição do conhecimento em grupos acadêmicos, distanciam o aluno da realidade dos serviços de saúde, prejudicam o saber-fazer uma assistência de enfermagem de excelência e contribuem para o prognóstico ruim de pacientes, como também, vão de encontro com as diretrizes da OMS e PNSP.

Ausência da transversalidade do ensino da segurança do paciente

O PNSP (BRASIL, 2013) assim como o Guia Curricular de Segurança do Paciente da OMS (OMS, 2011), destacam a necessidade da inserção do tema durante a formação do profissional em saúde. Destarte, sugere-se que a segurança do paciente seja abordada transversalmente nos currículos dos cursos da área da saúde, além de também poder ser foco de uma ou mais disciplinas específicas. Neste sentido, o ensino da segurança do paciente deve garantir o aprendizado dos aspectos e princípios fundamentais e o desenvolvimento de competências e habilidades para o cuidado seguro à saúde (BOEIRA, et al., 2019).

Contudo, segundo Boeira, et al. (2019), nem todos os cursos de enfermagem possuem disciplinas específicas que abordem a segurança do paciente, e as poucas disciplinas não específicas, que tratam a temática de forma transversal, não a aprofundam a ponto de colaborar para a consolidação de conhecimentos e habilidades. De acordo com Matos, et al. (2022), os cuidados seguros de pacientes e as diretrizes do PNSP são explorados de maneira pontual em disciplinas e semestres específicos, sem continuidade entre eles, o que contraria a abordagem transversal defendida pela OMS e Ministério da Saúde (BRASIL, 2013).

É importante ressaltar que a segurança do paciente permeia todos os processos de trabalho da saúde, tornando-se imprescindível considerar sua relevância ao longo de toda a formação dos profissionais da área (JOST, et al., 2021). Em razão disso, a abordagem dessa temática não deve se restringir à estrutura curricular de forma isolada, mas deve ser amplamente discutida em todos os períodos da graduação, promovendo uma aprendizagem mais efetiva e consolidada sobre segurança do paciente para os discentes de enfermagem (OLIVEIRA e SILVA, 2022). Ademais, não se pode exercer um cuidado de qualidade sem considerar a segurança do paciente e suas diretrizes e princípios (SIQUEIRA, et al., 2019). Outro ponto de preocupação é a falta de integração entre as diretrizes educacionais e os cenários de prática, o que compromete o desenvolvimento e a consolidação de competências essenciais de segurança do paciente (OLIVEIRA e SILVA, 2022).

A fragmentação das estratégias pedagógicas e a ausência de metodologias ativas podem afetar a compreensão dos discentes sobre a importância da segurança no cotidiano assistencial (MATOS, et al., 2022). Soma-se a isso, a necessidade de maior articulação entre teoria e prática, dado que muitas vezes os discentes não conseguem identificar, nos cenários de estágio, a aplicação efetiva dos conhecimentos aprendidos na academia (SIQUEIRA, et al., 2019). Essa desconexão reflete um desafio estrutural que precisa ser superado para garantir uma formação integral e alinhada aos princípios do cuidado seguro. Essa lacuna também evidencia a falta de uma articulação sistemática entre instituições de ensino e serviços de saúde, que deveria oferecer vivências reais e consistentes com as demandas de segurança do paciente (BOEIRA, et al., 2019).

Resistência e necessidade de atualização docente

A qualificação do corpo docente configura-se em outro fator determinante para assegurar a efetividade do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que é responsabilidade dos professores promover um ambiente educacional que incentiva a participação ativa dos discentes na construção do conhecimento (OLIVEIRA, 2017). Embora as evidências demonstrem a alta eficácia das metodologias ativas no ensino da segurança do paciente e da assistência em enfermagem (RIBEIRO, et al., 2021), esta pesquisa identificou uma resistência significativa por parte do corpo docente em adotar essas abordagens pedagógicas.

Essa resistência parece estar associada à falta de familiaridade com as metodologias ativas e à relutância em sair do modelo tradicional de ensino, que muitas vezes desconsidera o foco da aprendizagem (discente) e centra-se exclusivamente no conteúdo e no ensino (docente) (BOEIRA, et al., 2019; SIQUEIRA, et al., 2019; OLIVEIRA, 2017; OMS, 2011). A necessidade de atualização contínua dos docentes, tanto pedagógicas como acerca da ciência da segurança do paciente torna-se evidente diante das barreiras identificadas pelo presente estudo.

De acordo com Siqueira, et al. (2019), a ausência de objetivos de aprendizagem claros e metas bem definidas para a abordagem da temática de segurança do paciente nos currículos, com foco no desenvolvimento de habilidades, limita a capacidade dos educadores de incorporar novos conhecimentos e implementar mudanças significativas na prática docente. Esse déficit na qualificação e no engajamento dos professores compromete não apenas a qualidade do ensino, mas também a formação de futuros enfermeiros, agentes estratégicos na promoção de um cuidado seguro e de qualidade no ambiente de saúde (MESQUITA, et al., 2016).

Resistência dos discentes em assumir uma participação ativa

O processo de ensino-aprendizagem, em todas as suas dimensões, é intrinsecamente dependente das interações entre docentes e discentes, para que haja aprendizagem sustentada (OLIVEIRA, 2017). Assim, a participação ativa do discente desempenha papel fundamental nesse processo. Contudo, observa-se ainda uma resistência significativa por parte dos estudantes às metodologias ativas e participativas, o que pode dificultar ou retardar o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais durante a formação acadêmica (FONTANA, et al., 2023). De acordo com Amaral. (2022), essa resistência está associada à formação básica dos alunos, na qual predominavam, em sua totalidade, as metodologias tradicionais de ensino.

Além da dificuldade de trabalhar em equipe, desinteresse e sobrecarga decorrente das demandas acadêmicas contribuem para a rejeição dos estudantes aos preparativos necessários na utilização de metodologias ativas de aprendizado. Adicionalmente, a participação incipiente dos discentes está relacionada ao baixo compromisso no preparo prévio advindo da leitura e estudo do tema a ser abordado, o que compromete o desempenho nas atividades e reduz o interesse e possibilidades de interações em sala de aula (MAGNAGO, et al., 2020). Tal situação, segundo Dos Santos e De Assis. (2017), pode aumentar a discrepância do nível de conhecimento entre os estudantes e impactar negativamente a aquisição de competências mínimas necessárias de segurança do paciente, especialmente em contextos de práticas assistenciais.

Infraestrutura deficiente nos cenários simulado e real

A simulação é uma metodologia pedagógica essencial para preparar estudantes da área da saúde para a prática clínica, possibilitando o treinamento prático e propedêutico que integram tecnologia, habilidades técnicas e socioemocionais (OLIVEIRA, 2017). Nesse contexto, torna-se imprescindível que as IES invistam na estrutura necessária. Tais investimentos refletem diretamente na oferta de uma assistência mais segura, centrada no paciente, humana e eficaz (VIEIRA e CAVERNI, 2011). De acordo com Magnago. (2020), a utilização de laboratórios de simulação de práticas assistenciais reais é um elemento-chave para o desenvolvimento de habilidades e para a segurança do cuidado da saúde. Contudo, como aponta Oliveira. (2017), os currículos tradicionais frequentemente não oferecem aos estudantes oportunidades de treinar e cometer erros em ambientes controlados e seguros, como os laboratórios.

Este déficit transfere para o mercado de trabalho a responsabilidade de consolidar a experiência clínica, gerando uma lacuna que compromete a transição entre o ensino teórico-prático e a prática profissional. Nos laboratórios de enfermagem, a prática simulada não apenas permite o aprimoramento técnico, mas também contribui para a gestão de respostas emocionais dos estudantes, como medo, insegurança, ansiedade e angústia, fatores comuns durante o processo de aprendizado, além do desenvolvimento de outras habilidades como a empatia (FÉLIX, et al., 2011). Adicionalmente, o treinamento prévio em laboratório oferece benefícios ético-legais, ao reduzir a ocorrência de erros e, conseqüentemente, minimizar riscos para os pacientes oriundos da inexperiência do aluno e do profissional recém-graduado (FÉLIX, et al., 2017).

Uma infraestrutura adequada, que inclua laboratórios bem equipados, insumos suficientes e tecnologias avançadas, desempenha um papel crucial na promoção de uma assistência segura e na potencialização das ações de cuidado aos pacientes. No entanto, essa não é a realidade da maioria das IES brasileiras, que ainda enfrentam desafios relacionados à escassez de tecnologias compatíveis com a complexidade da saúde, falta de insumos e deficiências estruturais (PAULINO, 2021).

Necessidade de uma abordagem científica incluindo metodologias ativas e participativas

O ensino tradicional, firmado predominantemente em aulas expositivas, é amplamente utilizado nas instituições de ensino, posicionando o docente como a figura central no processo de ensino e relegando o discente a um papel passivo na construção do conhecimento, que não foi elaborado com foco na aprendizagem (SILVA, et al., 2010). Contudo, para que haja uma formação mais robusta e crítica, especialmente no que se refere à segurança do paciente, é fundamental uma revisão das abordagens pedagógicas, promovendo metodologias que incentivem a reflexão, a análise crítica e a aplicação prática do conhecimento (NAGEL, et al., 2022; OLIVEIRA, 2017).

Dado o exposto, as inovações pedagógicas demandam a integração de tecnologias educacionais que dialoguem com a complexidade dos serviços de saúde, incorporando a dimensão da segurança do paciente de maneira ativa e dinâmica (NAGEL, et al., 2022). As metodologias ativas de ensino, ao transferirem para os estudantes o protagonismo do processo de aprendizagem, permitem que os discentes se envolvam de forma direta e participativa na construção do conhecimento (SEBOLD, et al., 2010). Isso promove um ambiente de aprendizado que estimula a responsabilidade, autonomia, a colaboração e a capacidade de resolver problemas, elementos essenciais para a formação de profissionais de enfermagem que atuem de forma segura e eficaz (FONTANA, et al., 2023).

Segundo Matos. (2022), simulações realísticas, uso de vídeos, dramatizações e filmes, desempenham um papel crucial no desenvolvimento de habilidades cognitivas e práticas nos estudantes de enfermagem. Essas estratégias educativas são altamente eficazes em manter a atenção dos alunos, facilitando a absorção de conhecimentos e favorecendo uma maior consolidação do aprendizado ao longo do percurso acadêmico. Além disso, essas práticas permitem uma ponte entre o aprendizado teórico e a prática clínica, contribuindo para que os futuros profissionais apliquem, de maneira crítica e fundamentada, os conhecimentos adquiridos.

Destaca-se, também, a importância das atividades de simulação como uma metodologia de ensino poderosa para o desenvolvimento de competências essenciais, tanto soft skills quanto hard skills, necessárias para a prática profissional em enfermagem (ROSA, et al., 2022). As simulações oferecem uma oportunidade para que os estudantes aperfeiçoem suas habilidades técnicas e socioemocionais, enquanto são submetidos a situações que exigem tomada de decisão rápida, trabalho em equipe, atitudes éticas e comportamentos profissionais (MAGNAGO, et al., 2020). Além disso, essa metodologia proporciona uma experiência de aprendizado próxima da realidade clínica, permitindo que os discentes adquiram familiaridade com o ambiente de cuidado e desenvolvam confiança antes de iniciarem suas atividades em cenários práticos e estágios supervisionados (BASTOS, et al., 2019).

Limitações do estudo

Este estudo apresenta limitação na quantidade de estudos sobre o ensino da segurança do paciente nos cursos de graduação em enfermagem no Brasil. Ainda há uma carência de investigações que abordem a

atuação docente, os resultados acadêmicos teóricos e práticos do ensino de segurança do paciente e a integração do PNSP nos currículos dos cursos de enfermagem.

Contribuições para a área da enfermagem

Acredita-se que os achados desta pesquisa possam contribuir para a revisão de Projetos Pedagógicas Curriculares (PPC) em enfermagem, promovendo um alinhamento mais condizente com o contexto internacional e nacional da segurança do paciente. Além disso, podem servir como um impulso para o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem o conhecimento sobre o ensino de segurança do paciente e suas aplicações na formação em enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da segurança do paciente na graduação em Enfermagem no Brasil ainda apresenta lacunas e déficits que comprometem a qualificação adequada dos futuros profissionais de enfermagem. Os achados deste estudo indicam a necessidade de uma atualização curricular nas IES, com um ensino transversal e integrado da segurança do paciente, alinhado às diretrizes da OMS e do PNSP. Além disso, a reformulação dos métodos de ensino, com a incorporação de metodologias ativas de aprendizagem, e maior engajamento discente na preparação e participação efetiva na sua própria formação, surgem como estratégias para fortalecer competências críticas e reflexivas nos futuros enfermeiros.

REFERÊNCIAS

1. AMARAL APS e BOERY RNSO. Metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem do curso de enfermagem. *Lecturas Educación Física y Deportes*, 2022; 27(290): 34-49.
2. BASTOS JM, et al. Metodologia ativa no ensino superior: perspectiva da enfermagem. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2019; 2(4): 158-64.
3. BOEIRA ER, et al. Controle de infecções e medidas de segurança do paciente abordados em projetos pedagógicos da enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2019; 53: 3420.
4. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Relatório de incidentes e eventos adversos não infecciosos relacionados à assistência à saúde: 2014-2021. Brasília, DF: ANVISA, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/notificacoes/notificacao-de-incidentes-e-ventos-adversos- -nao-infecciosos-relacionados-a-assistencia-a-saude/relatorios-de-incidentes-eventos-adversos-relacionados-a-assistencia-a-saude/BR_2014__2021_1.pdf. Acesso em: 04 fev. 2025.
5. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). *Diário Oficial da União: Brasília-DF*, 2013.
6. BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. *Diário Oficial da União: Brasília, DF*, 1986.
7. DOS SANTOS KD e DE ASSIS MA. Fatores que contribuem para a segurança e insegurança do graduando de enfermagem durante o estágio. *Enfermagem Brasil*, 2017; 16(1): 4-10.
8. FÉLIX CCP, et al. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o Laboratório de Enfermagem como estratégia de ensino. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2011; 45(1): 243-9.
9. FONTANA RT, et al. Metodologias ativas: estratégias que favorecem o processo de ensino aprendizagem no curso técnico de enfermagem. *Revista Espaço Pedagógico*, 2023; 30: 14260.
10. GANONG LH. Integrative reviews of nursingre search. *Research in Nursing & Health*, 1987; 10(1): 1-11.
11. GARZIN ACA e MELLEIRO MM. Segurança do paciente na formação dos profissionais de saúde. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2019; 18(4): 45780.
12. GARZIN ACA, et al. O ensino da segurança do paciente na formação dos profissionais de saúde. In: *Gestão do trabalho, educação e saúde: desafios agudos e crônicos*, 2021; 210-21.
13. JOST MT, et al. Ferramentas para a organização do processo de trabalho na segurança do paciente. *Escola Anna Nery*, 2021; 25(1): 20200210.

14. KOHN LT, et al. *Toerrishuman: building a safer health system*. Washington, DC: National Academy Press, 2000.
15. MAGNAGO TSB, et al. Simulação realística no ensino sobre segurança do paciente: relato de experiência. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2020; 10: 13.
16. MATOS EP, et al. Teaching patient safety in under graduate nursing in the state of Bahia. *Ciência Cuidado e Saúde*, 2022; 21: 57704.
17. MESQUITA SKC, et al. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2016; 14(2): 473-84.
18. NAGEL MVOS, et al. Segurança perioperatória do paciente: metodologias ativas como estratégias de ensino-aprendizagem-avaliação. *Revista Brasileira de Enfermagem Centro Cirúrgico*, 2022; 27: 2227762.
19. OLIVEIRA de MENDES K. Implementação da simulação realista como método de melhoria da segurança do paciente: ensaio controlado. Dissertação de Mestrado – Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, 2017; 192.
20. OLIVEIRA HKF e SILVA NC. O significado da segurança do paciente para discentes do curso de Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75(5): 20210567.
21. OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Guia curricular de segurança do paciente: edição multiprofissional. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2011. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/44641/9788555268502-por.pdf>.
22. OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Plano de ação global para a segurança do paciente 2021-2030: em busca da eliminação dos danos evitáveis nos cuidados de saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/plano-de-acao-global-para-a-seguranca-do-paciente-2021-2030-traduzido-para-portugues/view>.
23. PAGE MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *PLOS Medicine*, 2021; 18(3): 1003583.
24. PAULINO VCP. Desafios da prática pedagógica dos docentes dos cursos de Enfermagem. *Revista Panorâmica*, 2021; 191-200.
25. RIBEIRO LL, et al. O uso da metodologia ativa como ferramenta de fortalecimento para a segurança do paciente. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2021; 8: 4889.
26. ROSA CSC, et al. Soft skills: desenvolvimento das competências do enfermeiro na atualidade. *Revista Univap*, 2022; 28(57): 1-9.
27. SEBOLD LF, et al. Metodologias ativas: uma inovação na disciplina de fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 2010; 15(4): 753-6.
28. SILVA MG, et al. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2010; 19(1): 176-84.
29. SIQUEIRA HCH. Inserção do ensino da segurança na formação acadêmica do enfermeiro. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 2019; 13: 239822.
30. VIEIRA RQ e CAVERNI LMR. Manequim de simulação humana no laboratório de enfermagem: uma revisão de literatura. *História de Enfermagem Revista Eletrônica*, 2011; 2(1): 105-20.
31. WHITTEMORE R e KNAFL K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 2005; 52(5): 546-553.